ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA

Protocolo	Data
n.º 010/98	08 / 09 / 1998

PRESIDENTE

LIDO EM PLENÁRIO NA SESSÃO ORDINÁR
DO DIA 08 DE SETEMBRO DE 1.998.

Ver. LUIZ D S-D BRITO - Presidente

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Reunião: 08 / 09 /19 98

LUIZ DEONÍSIO SILVA DE BRITO
Presidente

EXMO. Sr. Luiz Deonísio Silva de Brito
Presidente da Câmara Municipal de Erechim
e demais Vereadores

MOÇÃO Nº 010/98

O Vereadores que abaixo subscreve, vem por meio desta, requerer que, após tramitação regimental nesta casa, seja consignado **MOÇÃO DE APOIO** aos Proprietários de Farmácias - situadas nos municípios da área de abrangência da 11° Delegacia Regional de Saúde - que são contra a exigência do Farmacêutico em todo o expediente.

Requer, ainda, que a mesma seja remetida às seguintes autoridades:

- Governador do Estado;
- Secretário Estadual da Saúde;
- Presidência da Assembléia Legislativa;
- Todos os Líderes de Bancadas - Assembléia Legislativa;
- Ministério Público;
- SIMPROFAR;
- Secretaria Estadual da Cidadania e Ação Social;
- Secretaria Estadual da Indústria e Comércio;
- FEDERASUL.

Sala de Sessões, 08 de setembro de 1998

Ver. ELIO FRANCISCO SPANHOL

Ver. CÉZAR CALDART

Justificativa

Os pequenos e médios proprietários de farmácias, localizadas na área de rangência da 11° Delegacia Regional de Saúde, à exemplo do que acontece no restante Estado, vivem um momento de angústia e insegurança. Isto por que, além da crise onômica que também atinge diretamente ao setor, agora são obrigados a cumprir a terminação sobre a contratação de um farmacêutico para atender no balcão da rmácia.

Sabemos que tanto o Ministério Público quanto os órgãos ligados à saúde que ão a exigir a presença deste profissional, somente buscam cumprir a lei. No entanto, estionamos: com a realidade atual, é possível às farmácias se adequarem a mesma? mos a certeza que não. Se isto acontecer só restará as pequenas e médias farmácias charem as portas.

É preciso que as autoridades competentes saibam que a região norte do estado, rangendo as farmácias situadas nos municípios da área da AMAU, assim como aquelas calizadas na região nordeste do estado, chegam à 130 - a maioria é atendida pelos oprietários - ou não tendo mais que um ou dois funcionários. Em função da crise onômica, a margem de lucro vem caindo cada vez mais e hoje não passa de 3% a 4%. ssim, se os rendimentos baixam, como podem contratar mais um profissional com lário médio de R$ 1.500, se muitas vezes nem mesmo o proprietário obtém este ndimento?

Por outro lado, há que se entender, as farmácias já possuem pessoas que em ção de anos de experiência, estão capacitadas para o desempenho desta função. Além mais, existe o responsável técnico por cada medicamento. Sendo óbvio que cada belecimento tem por base somente a venda de remédios, qual seria então a essidade de se ter um profissional o dia inteiro - senão aumentar os custos...

Se isto se concretizar será grande o desemprego, pois as pequenas farmácias o obrigadas a fechar. Logo, além dos próprios funcionários, os que trabalham para as ribuidoras, os vendedores, enfim muita gente perderá seu emprego. O desemprego irá ientar, pois atualmente cerca de 1500 pessoas tem sua renda vinculada diretamente ou retamente a este setor.

Por tudo isso, a Câmara de Vereadores vem solidarizar-se com os proprietários das médias e pequenas farmácias. Entendemos que a realidade econômica já é difícil, e não queremos contribuir para piorá-la. A exigência de um farmacêutico em turno integral só atende aos interesses dos grandes grupos, pois eliminará de vez a concorrência dos pequenos. Para o bem de todos, isso precisa ser evitado.

Ver. ELIO FRANCISCO SPANHOL **Ver. CÉZAR CALDART**